

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 1
2.º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: A REVELAÇÃO ESPÍRITA: SEU CARÁTER E A ATUAÇÃO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES NO ADVENTO DO ESPIRITISMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar revelação. * Caracterizar a Revelação Espírita. * Justificar a atuação dos Espíritos, de diversos níveis evolutivos, na Revelação Espírita. * Identificar Jesus como o condutor e orientador da Revelação Espírita em todos os seus estágios. 	<ul style="list-style-type: none"> * Revelar "(...) significa, literalmente, sair de sob o véu — e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer alguma coisa secreta ou desconhecida. (...) (6) "A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. (...) (7) "No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das coisas espirituais que o homem não pode descobrir por meio da inteligência, nem com o auxílio dos sentidos e cujo conhecimento lhe dão Deus ou seus mensageiros, quer por meio da palavra direta, quer pela inspiração. (...) (8) * "(...) o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem." (9) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula com uma exposição oral sobre a Unidade <i>O Espiritismo</i> que está sendo iniciada. * Apresentar o tema da aula e os objetivos a serem alcançados. * Propor, a seguir, o trabalho em grupo intitulado <i>Explosão de Ideias Escritas</i>. Explicar a técnica e entregar as fichas aos alunos, ajudando-os se houver dificuldades na realização das tarefas. Anexo 2. * Ouvir as conclusões dos grupos. * A seguir, desenvolver uma exposição participativa, com base nos subsídios para o evangelizador. Anexo 1 * Afixar os cartazes contendo as características da Revelação Espírita. Anexo 3 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da exposição ouvindo atentamente. * Acolher, com entusiasmo, a proposta do evangelizador. Ouvir as explicações. Realizar as tarefas. * Apresentar o resultado do trabalho socializado realizado pelo grupo. * Participar da exposição, oferecendo contribuições e fazendo perguntas. * Ler o conteúdo dos cartazes. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição. * Explosão de Ideias Escritas. * Exposição participativa. * Canto. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro de giz. * Fichas. * Cartazes. * Lápis e papel. * Fitas para afixar cartazes. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CARACTERIZAREM O ESPIRITISMO COMO REVELAÇÃO DIVINA, IDENTIFICAREM A ATUAÇÃO DOS ESPÍRITOS E DE JESUS PARA SUA CONCRETIZAÇÃO ENTRE OS HOMENS E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE E ENTUSIASMO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>"A primeira revelação teve a sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. (...) Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma (...)" (10) "(...) Não confiando a um único Espírito o encargo de promulgar a doutrina, quis Deus, também, que, assim o mais pequenino, como o maior, tanto entre os Espíritos, quanto entre os homens, trouxesse sua pedra para o edifício, a fim de estabelecer entre eles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou a todas as doutrinas decorrentes de um tronco único. (...)" (12) "Um último caráter da revelação espírita (...) é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. (...) <i>Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.</i>" (13)</p> <p>Vem cumprir o Espiritismo "(...) nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e pre- parar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anúncio, a regeneração que se opera e pre- para o reino de Deus na Ter- ra." (31)</p>	<p>* Em seguida, propor um trabalho de comparação de idéias.</p> <p>* Solicitar que os evangelizando realizem leituras e comparações das idéias contidas nos cartazes, feitos durante a técnica <i>Explosão de Idéias</i>, com os trazidos pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir atentamente as falas dos evangelizando. Fazer esclareci- mentos, se for necessário.</p> <p>* Terminar o encontro lendo a men- sagem final <i>Sigamos com Jesus</i>. Anexo 4.</p>	<p>* Realizar o trabalho de leitura e comparação das idéias dos car- tazes feitos pelos evangelizan- dos com as idéias dos cartazes trazidos pelo evangelizador. Comentar acertos e/ou erros. Rever os conceitos estudados.</p> <p>* Ouvir a mensagem final.</p>	

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Subsídios para o Evangelizador

Estes trechos deverão ser usados como base para a conclusão do estudo e também para o esclarecimento das questões iniciais.

O ESPIRITISMO

“O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual viviamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra.” (2)

“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

A lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. É, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém, cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.” (3)

NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ

*“No ensino magistral de Kardec, a Revelação Espírita é, ao mesmo tempo, **divina**, pela sua origem e iniciativa dos Espíritos Superiores, e **científica**, por corresponder sua elaboração e apreciação ao trabalho do homem.*

As revelações fundam-se na realidade dos fatos. Emanadas de Deus e dos executores de sua leis, sua característica essencial há de ser a verdade.

Tanto as verdades científicas quanto as verdades morais são fatores do progresso do Espírito.

Os enganos, os erros, os desvios, as falsidades que tisnam as revelações são de origem humana, ou provêm da espiritualidade inferior.

As revelações demonstram a solícitude de Deus para com os homens. Sujeitos à lei geral da evolução dos seres, os homens progredem por seus próprios esforços, descobrindo pela inteligência os meios adequados para alcançar novos estágios. É a forma natural da evolução individual e coletiva, lenta e tarda. As revelações são formas de auxílio e despertamento das criaturas que, através do conhecimento de aspectos da verdade, funcionam como alavancas do progresso moral e intelectual. (V. A Gênese, Allan Kardec, Cap. I, ed. FEB)

Mostrando-nos o mundo invisível, sua natureza, os seres espirituais e sua hierarquia, as comunicações e o relacionamento entre os dois mundos, a vida futura após a morte, a Doutrina Espírita revela-nos aspectos científicos antes desconhecidos, ou apenas vislumbrados. É o intercâmbio entre a Espiritualidade e os homens, dele resultando a explicação de inúmeros fenômenos incompreendidos diante da visão parcial dos que se aferram somente à vida material.

Focalizando a fé religiosa, em sentido amplo, as leis morais, os interesses espirituais mais elevados, a evolução contínua dos seres e tantos outros aspectos transcendentais, o Espiritismo é Revelação Divina, não só por rememorar os ensinamentos do Cristo, o maior dos reveladores, mas por lhes dar interpretação atual e justa.

Os grandes gênios, os missionários, os messias, por sua superioridade em conhecimento e em moralidade, incumbem-se das missões de trazer aos homens verdades desconhecidas, permitindo-lhes surtos de progresso na ordem física e no campo moral-espiritual.

Apresenta-se, assim, o Espiritismo como doutrina revelada de forte conteúdo científico, já que tem conotações com todas as ciências cultivadas na Terra e com as ciências transcendentais do Espírito, estas em grande parte discriminadas pelo preconceito do mundo. Mas é também doutrina filosófica, religiosa e moral, sem a menor dúvida, malgrado a confusão lamentável de alguns adeptos descuidados.

Seu aspecto moral-religioso é até mesmo mais importante, nas atuais circunstâncias em que vive a Humanidade, que seu aspecto científico.

Basta que se atente no desequilíbrio entre o notável progresso científico e tecnológico, compreendendo as múltiplas atividades humanas dos habitantes do Planeta, e o relativo atraso moral de vastas camadas das populações de todas as latitudes terrestres para se concluir da necessidade do esforço concentrado no avanço moral dos indivíduos e grupos, visando a alcançar o desejável equilíbrio entre as duas vertentes do progresso.

Somente as verdades morais, tornadas conhecidas e praticadas, com toda a caudal de suas conseqüências, permitem aos indivíduos e coletividades uma marcha evolutiva harmoniosa, na qual o vasto conhecimento humano não se torne fator de insegurança e de ameaça, quando nas mãos dos maus, dos insensíveis e dos sequiosos de poder, a qualquer custo.

O papel do Espiritismo, nesse particular, é dos mais importantes, ao reviver a mais pura moral de que o mundo tem ciência, ensinada pelo Cristo e lembrada pelo

Consolador. Essa moral inconfundível, conjugada ao princípio da responsabilidade intransferível pelas ações e omissões dos indivíduos, será sempre a garantia do equilíbrio das sociedades humanas, que terão nela a medida do justo e do injusto.

A vivência dos ensinamentos evangélicos encerra, de outra parte, na Nova Revelação, a retificação de muitos erros e desvios das religiões tradicionais, que se deixaram transviar sob as mais diferentes influências, no estabelecimento de dogmas impróprios e de falsas interpretações, constituindo sérias barreiras à evolução espiritual do homem. (...)” (4)

A NOVA REVELAÇÃO. A DOCTRINA DOS ESPÍRITOS

O moderno espiritualismo (...) é uma nova forma da revelação eterna.

Para nós, revelação significa simplesmente ação de levantar um véu e descobrir coisas ocultas.

Neste ponto de vista, todas as ciências são revelações; há, porém, uma ainda mais alta — a das verdades morais — que nos vem por intermédio dos celestes missionários e, mais frequentemente, pelas aspirações da consciência.

Todos os tempos e todos os povos tiveram sua parcela de revelação. Esta não é, como alguns acreditam, um fato realizado em dada época, em determinado meio e para sempre. É perpétua, incessante; é obra do espírito humano em seus esforços para elevar-se sob a influência do espírito divino ao conhecimento integral das coisas e das leis. Essa influência muitas vezes se produz sem que a perceba o homem. É mediante intervenções humanas que Deus age sobre a humanidade, tanto no domínio dos fatos históricos, como no do pensamento e da Ciência.

À medida que se desenvolve a História, à medida que se estende através dos séculos a imensa caravana da Humanidade, uma luz mais viva se faz em nós e ao redor de nós. A Potência invisível que do seio dos espaços acompanha essa marcha, conforme o nosso grau de evolução e compreensão, oferece-nos novos dados sobre o problema da vida e do Universo.

As revelações dos séculos passados fizeram a sua obra. Todas realizaram um progresso, uma sobre as outras, assim assinalando períodos sucessivos da Humanidade; mas já não correspondem às necessidades da hora presente, porque a lei do progresso opera sem cessar, e, à medida que o homem avança e se eleva, seus horizontes devem dilatar-se. Por isso uma dispensação mais completa do que as outras se efetua agora no mundo.

É necessário também recordar uma coisa, a saber: se cada época notável teve os seus reveladores; se Espíritos eminentes vieram trazer aos homens, conforme os tempos e lugares, elementos de verdade e progresso, os germes por eles semeados ficaram estéreis, muitas vezes. Suas doutrinas, mal compreendidas, deram origem a religiões que se excluem e se condenam injustamente, porque todas são irmãs e repousam sobre duas bases comuns: Deus e a imortalidade. Cedo ou tarde, elas se fundirão em vasta unidade, quando as névoas que envolvem o pensamento humano se houverem dissipado ao sol brilhante da verdade.

Ao lado desses divinos mensageiros, muitos falsos profetas têm surgido. Pretensos reveladores têm querido impor-se às multidões; doutrinas confusas e contraditórias se têm divulgado em proveito aparente de alguns, mas realmente tem prejuízo de todos.

É por isso, para evitar abusos tais, que a nova revelação reveste um caráter inteiramente diferente. Não é mais uma obra individual, nem se produz num meio circunscrito. É dada em todos os pontos do globo, aos que a procuram, por intermédio de pessoas de todas as idades, condições e nacionalidades, mediante inúmeras comunicações, cujo valor tem sido submetido à mais rigorosa verificação.

Obra dos grandes Espíritos do espaço, que vêm aos milhares instruir e moralizar a Humanidade, apresenta um cunho impessoal e universal. Sua missão é esclarecer, coordenar todas as revelações do passado, contidas nos livros sagrados das diversas raças humanas e veladas sob a parábola e o símbolo. A nova revelação, livre de qualquer forma material, manifesta-se diretamente à Humanidade, cuja evolução intelectual tornou-se apta para abordar os altos problemas do destino. Preparada pelo trabalho das ciências naturais, sobre as quais se apóia, e pelos conhecimentos lentamente adquiridos pelo espírito humano, fecunda esses trabalhos e conhecimentos e os liga por forte vínculo, formando um todo sólido.

A revelação cristã havia sucedido à revelação moisaica; a revelação dos Espíritos vem completá-la. O Cristo a anunciou, e pode acrescentar-se que ele próprio preside a esse novo surto do pensamento.

Como essa revelação não se efetua pelo veículo da ortodoxia, vemos combaterem-na as igrejas estabelecidas; o mesmo, porém, se deu com a revelação cristã, relativamente ao sacerdócio judaico. O clero se encontra hoje na mesma posição dos sacerdotes de Israel, há dois mil anos, a respeito do Cristianismo. Essa aproximação histórica deve fazê-lo refletir.

A nova revelação manifesta-se fora e acima das igrejas. Seu ensino dirige-se a todas as raças da Terra. Por toda parte os Espíritos proclamam os princípios em que ela se apóia. Por sobre todas as regiões do globo perpassa a grande voz que convida o homem a meditar em Deus e na vida futura. Acima das estêreis agitações e das discussões fúteis dos partidos, acima das lutas de interesse e do conflito das paixões, a voz profunda desce do espaço e vem oferecer a todos, com o ensinamento da Palavra, a divina esperança e a paz do coração.

É a revelação dos tempos preditos. Todos os ensinamentos do passado, parciais, restritos, limitados na ação que exerciam, são por ela ultrapassados, envolvidos. Ela utiliza os materiais acumulados; reúne-os, solidifica-os para formar um vasto edifício em que o pensamento, à vontade, possa expandir-se. Abre uma fase nova e decisiva à ascensão da Humanidade. (1)



1. DENIS, Léon. A nova Revelação. *Cristianismo e Espiritismo*. 8. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987. p. 208-211.
2. KARDEC, Allan. Caráter da Revelação Espírita. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 12, p. 19.
3. _____. Não vim destruir a Lei. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Itens 5-7, p. 56-57.
4. SOUZA, Juvanir Borges de. Na Experiência Cristã. *Tempo de Transição*. 1. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1988. p. 17-19.

ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Explosão de Idéias Escritas

Característica: Esta é uma técnica de ensino muito simples. Consiste em aplicar uma *explosão de idéias*, as quais são escritas em fichas ou papeletas. Se mais de um tema está sendo analisado, os participantes dão idéias sobre todos, escrevendo-as em papeletas separadas. Os grupos recebem as papeletas e, após análise, fazem uma síntese desse material.

Objetivo: Elaborar um resumo sobre um ou vários temas, aproveitando as sugestões dadas pelos grupos na *explosão de idéias*.

Desenvolvimento: Tempo: a critério do professor.

1ª ETAPA:

Todos os participantes recebem um maço de fichas.

O professor apresenta os temas numerados em ordem crescente e pede aos participantes que escrevam, em fichas separadas, todas as idéias que tiverem sobre cada um dos temas.

Cada ficha terá o número correspondente a um tema, escrito à esquerda. Assim, todas as fichas sobre o tema número 1 deverão receber o número 1 e, assim, sucessivamente.

Terminado o tempo da *explosão de idéias*, o coordenador recolhe as fichas, obedecendo à ordem da numeração dos temas.

2ª ETAPA:

Divide-se a turma em tantos grupos quantos forem os temas dados. Cada grupo fica com as fichas de um tema.

O grupo discute as idéias, escolhe as mais coerentes, organiza-as logicamente, escrevendo-as em um cartaz.

Escolhe um participante para explicar o conteúdo do cartaz ao grande grupo.

3ª ETAPA: Plenária.

Cada grupo apresentará seu trabalho por meio do cartaz e faz-se um pequeno debate sobre os resultados apresentados.

Se um dos grupos não escolheu idéias corretas e coerentes, deverá retornar e refazer o trabalho, acatando as sugestões recebidas.

Nesta aula o tema a ser desenvolvido é *O Caráter da Revelação Espírita*.

Avaliação: A dinâmica será considerada satisfatória, se os alunos:

- escreverem nas fichas as várias idéias os temas apresentados;
- discutirem em grupos as idéias correspondentes a cada tema, retiradas das fichas;
- organizarem cartazes com as idéias principais dos grupos, apresentando-as ao plenário.

TÉCNICA “EXPLOÇÃO DE IDÉIAS ESCRITAS”

1. Sugestões de temas numerados para serem escritos em fichas.

1. Conceituar Revelação.

1. Quais as características da Revelação Divina?

2. Por que é o Espiritismo uma Revelação Divina?

2. Relacione as características da Revelação Espírita.

3. O que significa para o Espiritismo o fato de ter sido revelado aos homens por vários Espíritos em diferentes graus de evolução?

3. As mensagens dos Espíritos chegaram a todas as partes do mundo para

4. O condutor e orientador da Revelação Espírita é, e sempre foi Jesus, porque

4. Qual a função do Espiritismo na Terra?

Observação: as idéias dos conteúdos das fichas são feitas com base nos objetivos da aula. Seu número pode variar de acordo com a quantidade de evangelizando. O Evangelizador poderá elaborar fichas com outras questões, desde que trabalhe os temas da aula.

Cartazes

1

Revelar é:

- Sair de sob o véu;
- dar a conhecer algo secreto, desconhecido.

2

A Revelação Espírita é progressiva porque:

- ♦ caminha com o progresso;
- ♦ aceita verdades novas.

3

Vários Espíritos trouxeram a Doutrina Espírita para que todos a conhecessem e para que fosse um trabalho de equipe.

4

O condutor e orientador da Revelação Espírita é, e sempre foi Jesus, porque ele preside o movimento de regeneração da Terra.

2

Toda revelação Divina tem como característica essencial a VERDADE

2

“O que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”

3

Em várias partes do mundo surgiu a Doutrina Espírita provando o seu caráter universalista.

4

O Espiritismo veio cumprir o que o Cristo anunciou e preparar o reino de Deus na Terra.

Observação: as idéias dos Cartazes também são escritas com base nos objetivos, no conteúdo da aula e nas fichas da técnica “Explosão de Idéias Escritas”.

ANEXO 4

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Sigamos com Jesus

Maomé foi valoroso condutor de homens.

Milhões de pessoas curvaram-se às ordens.

Todavia, deixou o corpo como qualquer mortal e seus restos foram encerrados numa urna, que é visitada, anualmente, por milhares de curiosos e seguidores.

Carlos V, poderoso imperador da Espanha, sonhou com o domínio de toda a Terra, dispôs de riquezas imensas, governou muitas regiões; entretanto, entregou, um dia, a coroa e o manto ao asilo de pó.

Napoleão era um grande homem.

Fez muitas guerras.

Dominou milhões de criaturas.

Deixou o nome inesquecível no livro das nações.

Hoje, porém, seu túmulo é venerado em Paris...

Muita gente faz peregrinação até lá, para visitar-lhe os ossos...

Como acontece a Maomé, a Carlos V e a Napoleão, os maiores heróis do mundo são lembrados em monumentos que lhes guardam os despojos.

Com Jesus, todavia, é diferente.

No túmulo de Nosso Senhor, não há sinal de cinzas humanas.

Nem pedrarias, nem mármore de preço, com frases que indiquem, ali, a presença da carne e do sangue.

Quando os apóstolos visitaram o sepulcro, na gloriosa manhã da Ressurreição, não havia aí nem luto, nem tristeza.

Lá encontraram um mensageiro do reino espiritual que lhes afirmou: "Não está aqui."

E o túmulo está aberto e vazio, há quase dois mil anos.

Seguindo, pois, com Jesus, através da luta de cada dia, jamais encontraremos a angústia da morte e, sim, a vida incessante.

No caminho de notáveis orientadores do mundo poderemos encontrar formosos espetáculos da glória passageira; contudo, é muito difícil não terminarmos a experiência em desilusão e poeira.

Somente Jesus oferece estrada invariável para a Ressurreição Divina.

Quem se desenvolve, portanto, com o exemplo e com a palavra do Mestre, trabalhando por revelar bondade e luz, em si mesmo, desde as lutas e ensinamentos do mundo, pode ser considerado cidadão celeste.

* * *